

O Sagrado e o Profano na Festa do Divino Espírito Santo no Distrito de Eugênio de Melo em São José dos Campos

Edna Regina Martelo¹, Gilmar dos Santos², Ana Enedi Prince³

Univap – Instituto Superior de Educação – Rua Tertuliano Delphin Junior 181, Jardim Aquarius. ednaregina@yahoo.com.br, gkinho@ig.com.br, prince@univap.br

Resumo:

A Festa do Divino Espírito Santo é uma das festas mais recorrentes em todos os calendários brasileiros. Sua realização, contudo, parece adquirir maior relevância em regiões de colonização como é o caso do Brasil. A crença no Espírito Santo é reconhecida como um dos principais focos das formas de religiosidade popular, em especial na região do Vale do Paraíba, reconhecida pela sua forte religiosidade. Para melhor entendimento dos elementos sagrados e profanos que permeiam a Festa do Divino Espírito Santo, realizamos uma pesquisa de campo na Festa do Divino Espírito Santo no Distrito de Eugênio de Melo, na cidade de São José dos Campos.

Palavras-chave: Festa do Divino Espírito Santo, sagrado, profano, religiosidade popular.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Escolhemos este tema pela importância que a religião teve e continua tendo no desenvolvimento das civilizações, em especial a região do Vale do Paraíba, marcada pela forte religiosidade popular. O folclore é um conjunto de manifestações da cultura popular tradicional que retrata a alma de um povo, exprimindo sentimentos e valores estéticos que muitas vezes influenciam as expressões mais elaboradas da cultura de cada nação. Não existe uma definição universalmente aceita para o termo folclore, usado em geral para traduzir as manifestações artísticas dos povos, ou de alguns de seus estratos sociais, que surgem de maneira espontânea e a revelia da cultura oficial.¹

Essa identificação se torna relevante para demonstrar que a Festa do Divino Espírito Santo é composta por elementos Sagrados, (crença nos Santos) e por elementos profanos (coisas terrenas), ou seja, é uma miscigenação desses dois elementos.

A diferença entre o sagrado é que o sagrado se relaciona a uma divindade, e o profano, não. A manifestação do sagrado no mundo se dá pela hierofania, que etimologicamente significa algo de sagrado que se revela. Hierofania é a manifestação do sagrado em objetos, formas naturais ou pessoas. O sagrado também se expressa, posteriormente à hierofania, através da epifania. A epifania é a festividade religiosa com que se celebra a aparição ou manifestação divina. A festa

cristã da epifania, em 6 de janeiro, o Dia de Reis, comemora a primeira manifestação de Jesus Cristo aos gentios representado pelos reis magos, e a manifestação de sua divindade em seu batismo no Jordão e em seu primeiro milagre, nas bodas de Canã. A Folia de Reis é, portanto, uma festividade epifânica, que comemora a visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus. Em outras palavras, a Folia de Reis é uma epifania que comemora uma hierofania, promovendo a integração da divindade, o sagrado, com o mundo material profano, uma sacralização do espaço. Percebe-se que o homem religioso tende tornar o espaço em que vive como sagrado. Limitava-se aos lares, foi gradualmente passando ao espaço público com a construção de templos. A construção de templos é a maneira humana de consagrar os espaços, mas também cria uma diferenciação entre o espaço sagrado e o espaço que o cerca. Mas o homem religioso tem necessidade de se locomover por um espaço sagrado, não limitado por paredes. O ritual pelo qual o homem constrói o espaço sagrado tem como objetivo construir um lugar ordenado cosmos, onde se possa habitar em oposição ao espaço não-consagrado, o Caos. O fenômeno religioso da construção de templos é também uma imitação do divino que ordenou o Caos, sendo, então, uma revisitação a Cosmogonia. Cosmogonia segundo a Encyclopædia Britannica é a teoria da formação do universo, atribuído a seres superiores. A cosmogonia é a hierofania primordial, que consagra o espaço e o diferencia do espaço

¹ REIS, Alvez, Luis Augusto. **O Pátio interno**: P. 28.

profano. A geografia mítica leva em conta espaços fixos., centros ou “pontos fixos”, organizadas e geométricas para a construção dos templos. Esses espaços com centros, sagrados se opõem ao desordenado espaço profano²

Tendo em vista o crescimento da atividade cultural e sua importância - como fator de intercâmbio de culturas e experiências, e, sobretudo como gerador de festa onde se mistura Sagrado e o Profano.³. Nesse contexto percebemos a necessidade de avaliar a situação existente em uma Festa de cunho de religiosidade popular no Distrito do Eugenio de Melo, localizado em São José dos Campos. Essa festa atrai grande número de pessoas de cidades e bairros adjacentes.

As festas tradicionais da região do Vale do Paraíba Paulista tiveram origem com o desenvolvimento da religiosidade popular católica. Uma religiosidade vivida pelos pobres em geral, marcada pela presença do misticismo sertanejo, do culto mariano e pelo tempo de festas, para saudar, pedir proteção e revigorar a crença no “seu santo”.

As festas valeparaibanas caracterizam-se pelo seu caráter religioso e profano. A Festa do Divino é a Festa de Pentecostes, que ocorre cinquenta dias após a Páscoa, sendo considerada como a primeira visita do Cristo ressuscitado aos apóstolos. Após as festividades religiosas, a Festa do Divino passa a ser vivida de uma outra forma, com danças, comidas, e um intenso consumo de bebidas alcoólicas, numa estreita relação entre o sagrado e o profano. Durante as procissões e celebrações, os fiéis rezam, cantam, pagam promessas, se emocionam com os rituais sagrados. São momentos de grande demonstração de fé. Representam para o povo a esperança, a participação e a garantia da proteção especial de Deus, dos Santos e da Virgem Maria.

A familiaridade do povo brasileiro com a religião-espetáculo não é um fato recente, remontando seu sucesso ao primeiro século da colonização brasileira sob a forma de procissões espetaculares. Como sabemos, o espaço sagrado e o profano estão sempre relacionados com um espaço social. A procissão medieval mais importante foi realizada na Península Ibérica. Entre as mais antigas, que podem ter origem na adaptação de ritos pagãos, figuram a das rogações, para pedir boas colheitas, e a do Domingo de Ramos, que comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. De Portugal e Espanha passaram ao Brasil e aos países da América Espanhola. Foi

assim, provavelmente, que herdamos a Folia de Reis.³

A espetacularização da religião continua a ser hoje um fenômeno de grande visibilidade social acrescido de novas formas e significados, fazendo-se presente em diferentes segmentos religiosos. Diante da magnitude do problema, restringiremos a pesquisa ao estudo das expressões que o fenômeno assume nas festas públicas do Divino Espírito Santo. Um dos objetivos desse trabalho é analisar a relação entre o processo de espetacularização da religião e as novas formas de vivenciar a religiosidade na sociedade contemporânea. Como podemos observar neste depoimento dado por Dona Joana, que relata que teve uma pessoa de sua família agraciada por um milagre do Divino Espírito Santo, conforme depoimento dado:

“A Vitória é filha do meu sobrinho Jose Ermírio e de Sonia Maria, e nasceu com Hidrocefalite (cabeça grande), logo nos primeiros meses de vida, os médicos pelos quais Vitória passava logo dizia a seus pais que ela não sobreviveria, até que um dia quando meu sobrinho levou o bebe ao medico, ele disse não tem medicina que assegure a cura desta criança, e o que podemos fazer e uma cirurgia para colocar uma válvula em sua cabeça que ira agir como dreno e retirar a água da cabeça do neném, e assim tentar um tratamento.

Então um dia meu sobrinho Jose Ermírio e sua esposa Sonia Maria participaram de uma reza do Divino, e neste dia ofereceram a vida da menina Vitória ao Divino Espírito Santo e disseram que seja feita a vontade do Divino, que a vida da filha Vitória não seria mais de seus pais mais sim Dele, que deste diante a vida de Vitória seria colocada à disposição da fé no Divino Espírito Santo.

Assim todos os anos durante a Festa do Divino, eles vestiam a Vitória com uma túnica vermelha, um vestido do Divino. Conforme os anos foram passando, a cabeça de Vitória parou de crescer enquanto seu corpo crescia sem que a menina apresentasse nenhuma seqüela ou doença. Vitória e hoje uma menina com nove anos de idade umas meninas muito inteligentes, saudáveis, cursando o segundo ano de escola estadual.

Vitória acompanha com alegria as novenas do Divino, e agora mesmo ela está lá participando da procissão junto co meu sobrinho e sua esposa Sonia que também estão aqui e vão acompanhar o cortejo da caminhada de visita as casas a noite toda. A Vitória mora com seus pais Jose Ermírio e Sonia Maria na Avenida Coronel Cursino nº 126, em Eugenio de Melo, ele tem fotos da Vitória da época em que era bebê, daria a você, pois se sentem muito honrados em falar sobre este milagre do Divino. O telefone deles e 3905.1571, e a Sonia

² ROSENDHAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geografia**. 2ªed. Rio de Janeiro; UERJ, 1996. P. 31.

³ COMELIN; P. **Mitologia Grega e Romana**: 2ªed. São Paulo; Martins Fontes, 1996. P. 173.

trabalha no supermercado do Tarzia como Caixa. E só procurar por ela.”

Mas, para serem mantidos, além da tradição, é necessário motivar e sensibilizar a comunidade, o setor privado e o poder público municipal, pois, de outra forma, as gerações que se sucedem não

manteriam esses costumes. Os novos párocos e os educadores têm um importante papel nesse contexto, visto que são líderes comunitários com grande potencial de sensibilização para a preservação da

memória e da cultura regional.

Materiais e Métodos

Levantamento de material bibliográfico, leitura, análise e coleta das referências bibliográficas, pesquisa de campo, objetivando demonstrar os preparativos que antecedem essa festividade, e a festividade em si.

Aplicação de questionário aos participantes e ao público telespectador da festa, para confronto de opiniões diversificadas. Acompanhamento dos preparativos e realização da festa ocorrida no mês de maio de 2007.

Resultados

Depois de eleito o tema do trabalho a ser desenvolvido, fizemos uma ampla pesquisa bibliográfica para entendimento de todo o processo que envolve a Festa do Divino Espírito Santo. Fizemos uma pesquisa de campo que se consistiu em analisar uma Festa que ocorre anualmente no Distrito de Eugênio de Melo, na cidade de São José dos Campos. Essa pesquisa foi direcionada para identificar quais são os elementos sagrados e profanos inseridos nessa festividade. Acompanhamos as novenas que antecederam a Festa do Divino Espírito Santo. Durante a novena os Noveneiros saíam em procissão da Capela Santa Cruz com as bandeiras do Divino ate a Igreja Mátriz. No ultimo dia da novena, após a missa, ocorria o levantamento do Mastro e em seguida as bandeiras saíam para visitar as famílias.

Nessas novenas foi constatado um grande fervor religioso por parte dos participantes. Após as novenas era realizada reuniões com uma equipe de festeiros para delimitamento da festa alguns tipos de danças e peças teatrais que ocorreram na quermesse, que ao nosso ver não faziam parte da Festa do Divino, além do exagerado consumo de bebidas alcoólicas.

A Festa do Divino Espírito Santo do Distrito de Eugenio de Melo se diferencia das demais, em

do próximo ano. Também foram realizadas quermesses para a angariação de fundos, onde era vendido vários quitutes. O ponto culminante da Festa do Divino foi a véspera, ou seja o sábado, onde aconteceu a missa, a benção dos doces do Divino e a benção do mastro do Divino. Após essas solenidades, os foliões do Divino saíam para visitaçao nas casas que foram marcadas anteriormente. Nessas visitaçoes ocorreram a cantoria do Divino, a reza e a benção da casa da família. Nesse processo várias casas foram visitadas durante toda a noite até a alvorada festiva que aconteceu às 6 horas da manhã do domingo.

No que se refere ao sagrado identificamos as rezas, novenas, a fé, a missa, a confraternização das famílias, a procissão, a benção das casas, a benção dos doces

Já ao profano identificamos a quermesse, a curiosidade das pessoas que vão a festa somente para saciar a sua curiosidade virtude da não autorização do pároco local para realização de cavalhadas, e distribuição do barreado comida regional feita com carne de vaca e mandioca á população.

O presente artigo visa identificar elementos presentes na preparação e celebração da Festa do Divino Espírito Santo, no Distrito de Eugênio de Melo em São José dos Campos, onde ocorreu a: definição do sagrado e do profano, a

Discussão

análise e a identificação desses elementos presentes na festividade do Divino Espírito Santo e o reconhecimento da importância da Festa do Divino Espírito Santo para a comunidade.

Conclusão

A Festa do Divino Espírito Santo do Distrito de Eugênio de Melo, se constitui em uma grande manifestação da religiosidade popular católica. Apesar de seu caráter religioso, constatamos alguns aspectos profanos inseridos nessa festividade. Essa constatação ocorreu por intermédio de uma pesquisa de campo que se constituiu na observação, análise e aplicação de questionários aos participantes e espectadores da Festa. Foi verificada sua importância para a preservação da religiosidade popular regional, pois ela ocorre

1. Referências Bibliográficas

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, Brasiliense, 1981. Col. Primeiros Passos, 36.

AZZI, Riolando. **A cristandade colonial: um projeto autoritário**. São Paulo: Paulinas, 1987.

BÁEZ, R. **Corumbá: figuras & fatos**. Bauru: Tip. e Livr. Brasil, 1964. Citado como um dos festeiros famosos, também por PÉREZ.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, Brasília: Ed. UnB, 1999,

BEOZZO, José Oscar. **Religiosidade Popular**. Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 42, fasc. 168, Dezembro de 1982.

BERGER, Peter & LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade. Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 1978.

BRAGA, Júlio. **Na Gamela do Feitiço**. Repressão e resistência nos candomblés da Bahia. Salvador, EDUFMA, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Identidade & Etnia. Construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo, Brasiliense 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

BURKE, P. **Cultura popular na idade moderna**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

durante todo o ano. Após a celebração da Festa, a Bandeira do Divino continua sua visitação as casas localizadas nos bairros vizinhos, onde ocorre as rezas, cantorias e a benção das casas e das famílias. Observamos também que a Festa do Divino Espírito Santo no Distrito de Eugênio de Melo se diferencia em alguns aspectos das outras Festas do Divino, em virtude das restrições impostas pelo pároco local.

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. Europa 1500-1800. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

CARRADORE, Hugo Pedro; **Retrato das tradições Piracicabanas**. Edição da prefeitura de piracicaba, 1978.

CARVALHO, Rita Laura Segato. **Folclore e Cultura Popular** - Uma discussão conceitual. In: Seminário Folclore e Cultura Popular. Série Encontros e Estudos 1. Rio de Janeiro, IBAC/ MEC, 1991.

CESAR, Waldo. **O que é popular no catolicismo popular**. Revista Eclesiástica Brasileira, vol.36, fasc.141, Março de 1976.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil. Mito, história, etnicidade**. São Paulo, Brasiliense, 1987, 2ª ed.

ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ETZEL, Eduardo; **Divino Simbolismo no folclore e na arte popular**, editora Giordano, 1995.

FERNANDES, F. A G. **Os Cururuzeiros na festa pantaneira de São João: apontamentos de literatura oral**. *Revista Letras*, São Paulo, n.37/38, 1997/1998.

FERRETTI, Sergio F. **Cultura e Religião Popular em Gramsci e Religiões Afro-Brasileiras**. In: REILY, Suzel A & DOULA, Sheila M. (Org.) **Do Folclore à Cultura Popular**. Anais do Encontro de Pesquisadores em Ciências Sociais. São Paulo, Codac/ Dep Antropologia / USP, 1990. **Festas Tradicionais**. *Autonomista*, Corumbá, 27. jun.1908, n.149, anno IV.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 27a ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- GRAMSCI, Antônio. **Literatura e Vida Nacional.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro: 1550 - 1800.** Petrópolis: Vozes, 1974.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **La Identidade. Seminário interdisciplinar dirigido por.** Espanha, Ediciones Petrel, 1981.
- MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. **Evolução do catolicismo no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1972.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **O nascimento da bruxaria.** São Paulo: Imaginário, 1995.
- ORTIZ, Renato. **A Consciência Fragmentada. Ensaio de Cultura Popular e Religião.** São Paulo, Paz e Terra, 1980.
- PÉREZ, Â. M. (Org.) **Cadernos Literários. São João — Mato Grosso do Sul (Testemunhos literários).** Porto Alegre:
- Caravela/ICP, Corumbá: **Núcleo Cultural Português do Mato Grosso do Sul**, 1988,
- RABELAIS, François; **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento.** São Paulo, HUCITEC, 1987.
- ROCHA, E. A. **A festa de São João em Corumbá.** São Paulo: EditorAção, 1997.
- ROCHA, E. A. **Uma expressão do folclore mato-grossense: cururu em Corumbá.** Porto Alegre, 1981.
- SANCHIS, Pierre. **Festa e religião popular: as romarias de Portugal.** Revista Vozes, Ano 73, Vol. LXXIII, Maio de 1979, n.º 4.
- SATRIANI, Luigi Lombardi. **Antropologia Cultural e análise da cultura subalterna.** São Paulo, Hucitec, 1986.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz.** 5a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SÜSS, Günter Paulo. **Catolicismo popular no Brasil: tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida.** São Paulo: Loyola, 1979.
- SZARAN, L. **DICCIONARIO DE LA MÚSICA EN EL PARAGUAY.** Asunción, 1997
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa.** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988,
- VICENZI, J. **Paraíso Verde:** impressões de uma viagem a Mato Grosso em 1918. s.n.t. [1922].
- VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades.** São Paulo, Brasiliense, 1987.